manchete

Público

22-11-2011

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 51453

Temática: Saúde
Dimensão: 121
Imagem: S/Cor
Página (s): 12

# Maioria dos profissionais não notifica erros clínicos

**Catarina Gomes**

● Quando num hospital um erro é cometido, e esse erro podia causar danos ao doente mas tal não chega a acontecer, ele é reportado? Cerca de metade (48%) dos profissionais de saúde inquiridos em sete hospitais responde afirmativamente, mas depois, quando lhes é perguntado se alguma vez notificaram incidentes, no último ano, a esmagadora maioria (73%) responde que não o fez. São dados do estudo-piloto de *Avaliação da cultura de segurança do doente em hospitais portugueses* que ontem foi apresentado em Lisboa.

Das 2447 respostas que receberam de profissionais em unidades de saúde, constata-se que 45% consideram o grau de segurança do serviço onde trabalha muito bom, 42% aceitável. São 59% os que concordam com a afirmação de que "nunca se sacrifica a segurança do doente por haver mais trabalho". Uma esmagadora maioria dos que responderam ao inquérito (77%) está de acordo com a ideia de que o seu superior hierárquico não dá atenção a problemas relacionados com a segurança do doente que ocorram repetidamente.

Ana Cristina Costa, chefe da divisão de segurança clínica da Direcção-Geral de Saúde (DGS), afirma que os dados demonstram que "não existe uma cultura de segurança". A responsável nota que este estudo teve uma baixa taxa de adesão (cerca de 11%), notando-se que "os profissionais continuam a ter medo de identificar os serviços onde trabalham". "Quando um profissional comete um erro, diz-se que deve ser punido por isso, mas há muitas coisas que deviam ter sido feitas antes, deve haver sistemas seguros." Com esse objectivo, a DGS tenta há anos pôr no terreno o Sistema Nacional de Notificação de Incidentes e de Eventos Adversos, que está a ser testado em três hospitais e duas unidades de saúde familiar e deverá avançar para o ano. O seu coordenador, Carlos Henriques, explicou que o sistema garante o anonimato de quem notifica, sendo o objectivo a aprendizagem com o incidente notificado, que será alvo de análise e depois de um plano de melhoria. Ana Cristina Costa afirma: "Ninguém gosta de admitir que fez qualquer coisa mal, mas se houver uma cultura de segurança na unidade sei que vai ser usado para aprender."